

Conclusões: Em pacientes idosos institucionalizados, parece existir um efeito protetor da capacidade de mastigação sobre a deterioração cognitiva.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.052>

52. Caracterização das manifestações orais da doença celíaca numa amostra pediátrica



Joana Cruz*, Ana Daniela Soares, Maria Teresa Xavier, Ricardo Ferreira, Sara Rosa, Ana Luisa Costa

rea de Medicina Dentária - Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra; Hospital Pediátrico de Coimbra – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE (CHUC, EPE)

Objetivos: A doença celíaca é um distúrbio gastrointestinal imunomediado, causado por intolerância ao glúten em indivíduos geneticamente suscetíveis, constituindo, muitas vezes, alterações na cavidade os seus únicos e/ou primeiros sinais. Pretendeu-se, com este trabalho, caracterizar a prevalência e tipo de manifestações orais da doença celíaca numa amostra de crianças seguidas na consulta de gastroenterologia do Hospital Pediátrico de Coimbra – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE (CHUC, EPE).

Materiais e métodos: Uma equipa devidamente calibrada levou a cabo, entre dezembro de 2014 e maio de 2015, a observação oral de uma amostra da população infantojuvenil, seguida na consulta de gastroenterologia do Hospital Pediátrico de Coimbra (CHUC, EPE), com diagnóstico confirmado de doença celíaca. Após o preenchimento das histórias clínicas médica e dentária, à observação oral seguiu-se o registo das principais manifestações orais, tendo os dados obtidos sido registados em Microsoft Excel e, posteriormente, organizados e categorizados para submissão a análise estatística descritiva.

Resultados: A amostra global inicial compôs-se de 113 indivíduos, 37 do sexo masculino e 76 do sexo feminino, de idades compreendidas entre 1-18 anos, tendo sido sinalizadas com lesões orais 28. Os defeitos de esmalte (50%) e a estomatite aftosa recorrente (39%) foram as manifestações observadas com maior frequência no grupo de crianças e jovens sinalizados. Quanto à localização dos defeitos de esmalte, os incisivos foram os dentes mais afetados, seguindo-se os primeiros molares permanentes. Em 56% dos casos, os defeitos observados foram «sistemáticos» e quanto à severidade, os de tipo II e I da classificação de Aine os mais frequentes.

Conclusões: Com este trabalho, foi possível confirmar a ocorrência de patologia oral nas crianças celíacas, de acordo com o descrito na literatura. Pela crescente capacidade diagnóstica da doença celíaca, ao médico dentista é exigida especial atenção no exame clínico destas crianças, visando a identificação e valorização das alterações orais quando presentes, sublinhando ainda a importância da realização de uma anamnese pormenorizada, que incluía a avaliação de fatores de risco e antecedentes familiares.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.053>

53. Prevalência da classe molar de crianças entre os 6-15 anos na consulta de odontopediatria



Ana Raquel Garcia Barata*, Irene Ventura

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas
CiiMEG

Objetivos: Avaliar a prevalência da classe molar de crianças, com idades compreendidas entre os 6-15 anos, presentes na consulta de odontopediatria do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.

Materiais e métodos: Amostra: 200 processos clínicos. Critérios de exclusão: crianças e/ou submetidas a tratamento ortodôntico, crianças que apresentem agenesia dos primeiros molares e caninos definitivos, ou portadoras de assimetria facial, anomalias craniofaciais ou síndromes. Critérios de inclusão: crianças de ambos os sexos, com idade de 6-15 anos, com processo na Clínica Universitária Egas Moniz e cujos pais tenham assinado o consentimento informado.

Resultados: A amostra foi constituída por 191 crianças com uma média de idades de 11 anos, variando entre um mínimo de 6 anos e um máximo de 16 anos. A maioria tinha 13 anos (13,6%). Setenta e quatro do sexo feminino e 117 do sexo masculino. A maioria tinha classe I (62,4%), seguida da classe II (27,5%) e, por último, da classe III (10,1%), não se verificando diferenças por idade ou género.

Conclusões: Os resultados demonstram que, dentro das maloclusões, a classe I molar é a mais prevalente. O género e a idade não aparentaram ser um fator influente na maloclusão da maioria das crianças que compuseram a amostra.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.054>

54. Higiene oral em crianças com paralisia cerebral: conhecimentos e atitudes dos cuidadores



Cristiana Raquel da Cunha Ribeiro*, Joana Leonor Pereira, Daniela Santos Soares, Maria Teresa Xavier, Francisco Caramelo, Sara Rosa

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Este trabalho objetivou recolher informação sobre os conhecimentos, atitudes e perceção dos cuidadores, relativamente à saúde oral de crianças com paralisia cerebral da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra. Paralelamente, realizou-se uma avaliação do Índice de Higiene Oral das crianças da mesma instituição.

Materiais e métodos: Aplicaram-se inquéritos aos cuidadores da instituição, baseados no modelo Child Oral Health Impact Profile, constituídos por 25 questões de resposta fechada. Os resultados obtidos foram sujeitos a análise estatística descritiva. O Índice de Higiene Oral Simplificado das crianças frequentadoras do jardim de infância foi determinado com recurso ao revelador de placa bacteriana Mira-2-Ton® (Miradent®, Hager Werken, Alemanha).

Resultados: A unanimidade das 14 cuidadoras inquiridas reconhece a importância da higiene oral; no entanto, 64,3% revelou desconhecer a existência de meios de higiene oral

adaptados. Cerca de 78,5% das inquiridas afirma que, na instituição, são apenas usadas escovas convencionais manuais, sendo que apenas metade revelou que a escovagem é sempre supervisionada. A principal barreira à promoção da saúde oral apontada por 35,7% das cuidadoras é a limitação temporal, seguida por 14,3% indicando a escassez de recursos humanos. Na amostra de 12 crianças estudada verificou-se um nível de higiene oral globalmente insatisfatório, valor médio de $1,67 \pm 0,62$.

Conclusões: Verifica-se uma necessidade de instruir e motivar os cuidadores para uma prática de higiene oral mais efetiva e consciente; para isso, devem ser implementados programas de promoção de saúde oral junto de pais e cuidadores. O estado de higiene oral insatisfatório, encontrado na globalidade da amostra de crianças, poderá ser revelador do desconhecimento e/ou das dificuldades encontradas por pais e cuidadores na execução de boas práticas de higiene.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.055>

55. Prevalência da doença periodontal e quantificação de TNF-alfa e IL-6 em gestantes



Vanessa Machado*, José João Mendes,
Alexandra Bernardo, Maria Fernanda
Mesquita, Irene Ventura

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas
Moniz

Objetivos: Quantificar a concentração salivar do fator de necrose tumoral-alfa (TNF-alfa) e da interleucina-6 (IL-6) na saliva e verificar se existe associação concomitante entre os valores destes mediadores inflamatórios e a condição periodontal, em gestantes acompanhadas nas consultas do serviço de obstetrícia do Hospital Garcia de Orta.

Materiais e método: Estudo observacional, analítico e transversal, efetuado numa amostra de conveniência de 54 grávidas. Selecionaram-se 3 grupos: grupo 1 (n=8) – saúde periodontal; grupo 2 (n=12) – doença periodontal inativa; grupo 3 (n=34) – doença periodontal ativa. Recolheram-se amostras de saliva não-estimulada para medir os níveis de TNF-alfa e IL-6, através do Immulite®. A condição periodontal avaliada clinicamente foi aferida, medindo o Índice Periodontal Comunitário e a perda de inserção periodontal.

Realizou-se previamente um questionário dividido em 3 partes: consentimento informado, variáveis sociodemográficas e variáveis relacionadas com a saúde oral. Utilizaram-se medidas de estatística descritiva e inferencial, com um nível de significância (?) $\leq 0,05$, através do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

Resultados: A prevalência de doença periodontal foi 85,2%, e 68,5% das grávidas não teve uma consulta médica dentária durante a gestação. Grávidas com saúde periodontal apresentaram valores de TNF-alfa mais baixos em comparação com o grupo com doença periodontal ativa (22,5 pg/ml vs. 31,7 pg/ml). Os valores de IL-6 foram superiores em grávidas com doença periodontal ativa e menores em gestantes com saúde periodontal (31,9 pg/ml vs. 27,3 pg/ml). As 2 relações não apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Conclusões: Os mediadores inflamatórios, TNF-alfa e IL-6, não demonstraram ser biomarcadores específicos na doença periodontal durante a gestação.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.056>

56. Elaboração de modelo numérico e experimental individualizado em classes I de Kennedy



Joana Miguel Lopes*, Ana Messias, Luís
Roseiro, Maria Augusta Neto, Pedro Nicolau

Faculdade de Medicina da Universidade de
Coimbra; Departamento de Engenharia Mecânica,
Instituto Superior de Engenharia de Coimbra;
Departamento de Engenharia Mecânica, Faculdade
de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra

Objetivos: O objetivo deste trabalho é a construção de um modelo numérico e experimental para avaliação tridimensional dos deslocamentos, deformações e tensões acumuladas em pacientes classes I de Kennedy reabilitados com próteses parciais removíveis.

Materiais e métodos: Da consulta de controlo de uma paciente foram obtidos os modelos de gesso e uma tomografia de feixe cónico mandibular. A partir de técnicas de segmentação de imagem foi efetuada a reconstrução tridimensional da mandíbula (osso cortical e dentes). A geometria tridimensional dos dentes e tecidos moles foi obtida através da leitura ótica em scanner (inEOS® X5) do modelo de gesso. A prótese parcial removível foi desenhada em ambiente virtual (3Shape Dental System®) e todos os objetos 3D convertidos em ficheiros CAD, para execução da montagem do modelo. O modelo foi importado para programa de computação e análise de elementos finitos (ADINA), onde foi aplicada uma pressão equivalente a 120 N de força compressiva sobre ambas as selas. Para o modelo experimental, a mandíbula foi impressa em material acrílico (Visijet® FTI ZOOM), com recurso a impressora 3D (Projetô 1500 Personal 3D printer), e, sobre o modelo de gesso, foi construída uma prótese parcial removível convencional. Esta foi então devidamente colocada sobre a mandíbula e o espaço entre os 2 objetos preenchido com silicone (GumQuick implant®), por forma a mimetizar a presença de tecidos moles. O conjunto foi estabilizado numa base acrílica e submetido a cargas crescentes sobre as selas até 120 N, com máquina de testes universal (AG-X Shimadzu®). Os micromovimentos e deformações foram registados através do método de correlação tridimensional de imagem (VIC 3D 2012).

Resultados: Relativamente ao modelo experimental, o deslocamento máximo vertical do conector e da sela distal foi de -61.74 (27.77) micrómetros e -263.36 (49.99) micrómetros, respetivamente. As deformações de Von Mises do conector estavam mais concentradas no bordo inferior e apoios oclusais. A análise das deformações da sela distal e do gancho revelou uma elevada deformação associada ao tecido mole e à porção distal do gancho. Os resultados obtidos pela análise de elementos finitos foram qualitativamente comparáveis aos do método experimental.